

REDESCOLAS

Escolas que promovem uma
cultura de integridade

AVALIAÇÃO DE IMPACTO - 2025/26 Relatório Executivo



www.all4integrity.org/redescolas/

redescolas@all4integrity.org

powered by

ALL4INTEGRITY

#libertemomeupaisdacorrupção

RELATÓRIO EXECUTIVO

Programa REDEscolas AntiCorrupção

Avaliação de Impacto PRÉ vs. PÓS — ano letivo 2025/2026

1. Introdução

Este relatório executivo tem como objetivo avaliar o impacto da REDEscolas AntiCorrupção (RED) junto dos alunos das escolas que participaram na 5.ª edição deste programa escolar de literacia anticorrupção da ALL4INTEGRITY, comparando os seus conhecimentos e perceções sobre o fenómeno da corrupção e crimes conexos antes do início da implementação do programa e após a conclusão do ano letivo em que participaram.

Especificamente, procurou-se responder a três perguntas:

1. O programa alterou a forma como os alunos valorizam a sua própria participação, a participação da escola e o impacto na comunidade local?
2. O programa aumentou o conhecimento concreto dos alunos sobre fatores que contribuem para a prevenção da corrupção?
3. Existem diferenças relevantes de impacto consoante a tipologia de ensino, a natureza jurídica da escola ou a região do país?

Para o efeito, foram analisadas comparativamente quatro dimensões do questionário — importância pessoal da participação, importância para a escola, importância para a comunidade local e identificação de fatores de prevenção da corrupção — cada uma cruzada com as variáveis de caracterização das escolas (localização, tipologia de ensino e natureza jurídica).

2. Nota metodológica

Foram aplicados dois questionários online, dirigidos aos alunos das escolas participantes da 5.ª edição do programa RED:

- Inquérito PRÉ (disponível [aqui](#)) — aplicado no arranque do programa, entre 2 de novembro e 16 de dezembro de 2025, cobrindo 55 estabelecimentos de ensino.
- Inquérito PÓS (disponível [aqui](#)) — aplicado no final do ano letivo, entre 11 de maio e 8 de junho de 2026, cobrindo 43 estabelecimentos de ensino.

Este relatório compara os dois momentos ao nível do volume de respostas, das escolas participantes, da localização geográfica dos participantes, do ano de escolaridade, da experiência prévia no programa e das respostas às questões de conteúdo sobre corrupção.

Indicador	PRÉ	PÓS	Variação
Nº total de respostas	2570	1489	-1081
Nº de escolas participantes	55	43	-12

No total, foram recolhidas 2570 respostas no inquérito PRÉ e 1489 no inquérito PÓS, provenientes de 55 e 43 escolas, respetivamente. A redução do número de respostas e de escolas entre os dois momentos (taxa de retenção global de 57.9% face ao volume inicial) é expectável em inquéritos de avaliação de programas escolares e pode dever-se a fatores como o calendário letivo, disponibilidade das turmas no final do ano ou não resposta de algumas escolas no segundo momento, facto que não compromete a robustez da comparação, dado o volume de respostas em ambos os momentos.

Os dois inquéritos partilham uma estrutura comum: um bloco de caracterização da escola e do aluno (localização, NUTS I/II/III, tipologia de ensino, natureza jurídica, ano de escolaridade) e um bloco de perguntas substantivas sobre perceções e conhecimentos em matéria de integridade e anticorrupção, a maioria numa escala de 1 a 4 (Nada importante / Um pouco importante / Importante / Muito importante), com opções adicionais de "Não sei" e "Prefiro não responder", e uma pergunta de escolha múltipla sobre fatores de prevenção da corrupção.

Para cada dimensão analisada, foi identificada a pergunta equivalente nos dois inquéritos e a percentagem de respostas "Importante" ou "Muito importante". Os resultados foram ainda segmentados por tipologia de ensino, natureza jurídica e as regiões (NUTS III) com maior volume de respostas comuns aos dois inquéritos.

Limitações a considerar na leitura dos resultados:

- Amostras independentes, não painel emparelhado: não é possível confirmar se o mesmo aluno respondeu ao inquérito nas duas fases; as diferenças refletem mudanças na composição da amostra e não apenas evolução individual;
- Composição desigual de participantes recorrentes: na onda PRÉ, 88,6% dos respondentes indicaram ser a primeira participação no programa, contra 76,0% na onda PÓS — a onda final tem uma proporção substancialmente maior de alunos já familiarizados com edições anteriores (24,0% vs. 11,4%), o que pode, por si só, explicar parte da subida nos indicadores de conhecimento;
- Cobertura desigual de escolas: 14 escolas presentes na onda PRÉ não têm registo na onda PÓS (e vice-versa), pelo que parte da variação regional reflete composição de amostra e não necessariamente evolução de opinião nessas regiões;
- Perguntas de escolha múltipla: as percentagens de afirmações, instituições e fatores de prevenção não somam 100%, pois cada respondente pode selecionar mais do que uma opção;
- Respostas de texto livre ("Outra") residuais foram agrupadas e não são detalhadas por conteúdo individual.

Números Gerais de Participação

Indicador	Inquérito PRÉ	Inquérito PÓS
Total de respostas (N)	2.570	1.489
Período de recolha	2 nov. – 16 dez. 2025	11 mai. – 8 jun. 2026
Ensino Público	2.066 (80,4%)	1.123 (75,4%)
Ensino Privado	503 (19,6%)	366 (24,6%)
Ensino Regular	1.821 (70,9%)	1.199 (80,5%)
Ensino Profissional	434 (16,9%)	189 (12,7%)
Ensino Regular e Profissional	299 (11,6%)	88 (5,9%)
Ens. Regular, Profissional e Artístico	15 (0,6%)	13 (0,9%)
Continente	2.409 (93,7%)	1.377 (92,5%)
Região Autónoma da Madeira	40 (1,6%)	21 (1,4%)
Região Autónoma dos Açores	38 (1,5%)	18 (1,2%)
Regiões NUTS III representadas	21	20

Distribuição por Ano de Escolaridade

Ano de Escolaridade	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %
7º ano	198	7,7%	132	8,9%
8º ano	479	18,6%	356	23,9%
9º ano	261	10,2%	150	10,1%
10º ano	497	19,3%	221	14,8%
11º ano	659	25,6%	386	25,9%
12º ano	476	18,5%	244	16,4%

3. Perfil da amostra

3.1 Escolas

Participaram 55 escolas no inquérito PRÉ e 43 no inquérito PÓS. Todas as escolas presentes no PÓS já constavam do PRÉ — não surgem escolas novas no segundo momento. Em contrapartida, 12 escolas responderam apenas ao PRÉ, não tendo registo de respostas no inquérito final:

- Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre
- Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja
- Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado
- Colégio Dr. Luís Pereira da Costa
- Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade
- Escola Lusófona de Nampula
- Escola Profissional e Tecnológica - PROFENSINO
- Escola Secundária Avelar Brotero
- Escola Secundária José Gomes Ferreira
- Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal
- Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril
- Escola não identificada

As cinco escolas com maior número de respostas em cada momento foram:

Escola (Top 5 — PRÉ)	Nº respostas
Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa	346
Escola Secundária Avelar Brotero	203
Salesianos do Estoril	150
Agrupamento de Escolas de Marinhais	99
Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	95

Escola (Top 5 — PÓS)	Nº respostas
Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa	290
Salesianos do Estoril	147
Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena	87
Colégio de São Miguel	79
Agrupamento de Escolas de Vendas Novas	63

3.2. Localização geográfica — NUTS I

NUTS I	% PRÉ	% PÓS
Continente	93.8%	92.5%
Não aplicável	3.2%	4.9%
Região Autónoma da Madeira	1.6%	1.4%
Região Autónoma dos Açores	1.5%	1.2%

A esmagadora maioria dos respondentes situa-se no Continente (93.8% no PRÉ e 92.5% no PÓS), com as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores a representar, em conjunto, cerca de 3% da amostra em ambos os momentos. A categoria "Não aplicável" corresponde a escolas portuguesas no estrangeiro.

3.3. Distribuição regional (NUTS II)

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Grande Lisboa	33,4%	44,3%	+10,9
Centro	19,0%	12,9%	-6,1
Oeste e Vale do Tejo	13,1%	14,1%	+1,0
Norte	11,8%	10,1%	-1,7
Alentejo	9,1%	8,2%	-0,9
Península de Setúbal	6,0%	2,0%	-4,0
Região Autónoma da Madeira	1,6%	1,4%	-0,2
Região Autónoma dos Açores	1,5%	1,2%	-0,3
Algarve	1,4%	0,9%	-0,5

A Grande Lisboa é a região com maior peso em ambos os inquéritos, e aumenta a sua representatividade no PÓS (33.4% → 44.3%), o que reflete sobretudo a boa taxa de resposta das escolas desta área no inquérito final. Regiões como o Algarve e a Península de Setúbal têm participação mais reduzida em ambos os momentos. A quebra acentuada na Península de Setúbal (-4,0 p.p.) reflete sobretudo a saída de uma ou mais escolas dessa região da onda final, não uma alteração de opinião local.

3.4 Ano de escolaridade

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
7º ano	7,7%	8,9%	+1,2
8º ano	18,6%	23,9%	+5,3
9º ano	10,2%	10,1%	-0,1
10º ano	19,3%	14,8%	-4,5
11º ano	25,6%	25,9%	+0,3
12º ano	18,5%	16,4%	-2,1

O perfil por ano de escolaridade é globalmente semelhante entre os dois inquéritos, com o 11º ano a ser o mais representado em ambos os momentos (cerca de 26%). O 8º ano ganha peso relativo no PÓS (18.6% → 23.9%), enquanto o 10º e o 12º ano perdem algum peso relativo — variações que podem estar associadas a diferenças na taxa de resposta entre turmas/escolas, mais do que a uma alteração do público-alvo do programa.

3.5 Tipologia de ensino e natureza jurídica

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Ensino Regular	70,9%	80,5%	+9,6
Ensino Profissional	16,9%	12,7%	-4,2
Ensino Regular e Profissional	11,6%	5,9%	-5,7
Ensino Regular, Profissional e Artístico	0,6%	0,9%	+0,3

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Ensino Público	80,4%	75,4%	-5,0
Ensino Privado	19,6%	24,6%	+5,0

3.6 Participação anterior no programa

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Primeira participação (SIM)	88,6%	76,0%	-12,6
Já tinha participado (NÃO)	11,4%	24,0%	+12,6

No inquérito PRÉ, 88.6% dos respondentes indicaram ser a primeira participação no programa; no PÓS, essa proporção desce para 76%. Esta diferença é expectável: parte dos alunos que

respondeu "primeira vez" no PRÉ deste ano letivo volta a responder ao inquérito PÓS do mesmo ano, pelo que já não é a "primeira vez" no momento da segunda resposta (uma vez que, por definição, já participou nas atividades do ano corrente). O aumento da proporção de alunos com experiência prévia no programa é também consistente com a sua continuidade em escolas que já participam há vários anos.

4. Valor percebido do programa

As respostas de importância (pessoal, para a escola, para a comunidade) recolhida antes da implementação do Programa RED e após a conclusão do ano letivo foram convertidas para uma escala de 1 (Nada importante) a 4 (Muito importante). Os resultados foram ainda cruzados com as variáveis de caracterização das escolas - tipologia de ensino e natureza jurídica – e à localização geográfica dos inquiridos - NUTS III. A amostra do PÓS é 42% mais pequena do que a do PRÉ (1.489 vs. 2.570 respostas), pelo que as comparações devem ser lidas como tendências agregadas e não como um painel emparelhado aluno-a-aluno.

Resposta	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %	Variação (p.p.)
Muito importante	592	23,0%	356	23,9%	+0,9
Importante	1.033	40,2%	598	40,2%	0,0
Um pouco importante	331	12,9%	223	15,0%	+2,1
Nada importante	100	3,9%	68	4,6%	+0,7
Não sei	446	17,4%	222	14,9%	-2,5
Prefiro não responder	68	2,6%	22	1,5%	-1,1
Média (escala 1–4)*	3,03	—	3,00	—	-0,03
% Importante + Muito importante	—	63,2%	—	64,1%	+0,9
Total respostas (N)	2.570	100%	1.489	100%	—

*Excluindo "Não sei" e "Prefiro não responder" (Números validados: 2.056 no PRÉ; 1.245 no PÓS).

Da análise dos dados destacam-se os seguintes aspetos:

- Perceção global estável e ligeiramente positiva: a percentagem de respostas "Importante" ou "Muito importante" subiu de 63,2% (PRÉ) para 64,1% (PÓS), e a média numa escala de 1 a 4 manteve-se praticamente inalterada (3,03 → 3,00);
- Queda relevante do "Não sei": de 17,4% para 14,9%, sugerindo que a participação efetiva no programa ajudou os alunos a formar uma opinião mais definida sobre o tema;
- Ligeiro aumento das respostas "Nada importante" (3,9% → 4,6%), indicando também uma pequena polarização — quem passou a ter opinião não se moveu apenas para o lado positivo.

De acordo com as tabelas do **Anexo 1**:

- O Ensino Profissional apresenta a maior evolução positiva: de 67,1% para 74,6% de respostas "Importante/Muito importante";
- O Ensino Regular estagna/recua ligeiramente (63,8% → 62,0%), sendo o segmento mais numeroso e o que "puxa" a média global para baixo do potencial observado no Ensino Profissional;
- O Ensino Privado regista a subida mais acentuada (61,4% → 66,7%), enquanto o Ensino Público se mantém praticamente estável (63,6% → 63,2%);
- Ao nível regional (NUTS III), destacam-se subidas na região Oeste (70,2% → 76,0%) e quedas em Grande Lisboa (59,0% → 57,2%) e, de forma mais acentuada, no Médio Tejo (72,6% → 54,1%).

Indicador	PRÉ	PÓS	Variação (p.p.)
Importância pessoal	2.89	3.03	+0.14
Importância para a escola	3.03	3	-0.03
Importância para a comunidade	3.08	2.97	-0.11

A importância pessoal atribuída à participação no programa sobe do PRÉ para o PÓS, sugerindo que a experiência direta nas atividades reforça o valor que os alunos lhe atribuem a título individual. Já a importância percebida para a escola e, sobretudo, para a comunidade local regride ligeiramente — um resultado que pode refletir expectativas iniciais mais elevadas (no PRÉ) do que a perceção de impacto efetivamente sentido no final do ano (no PÓS), e que justifica reflexão por parte da equipa do programa sobre a comunicação do impacto coletivo das atividades.

4.1 Importância pessoal

Resposta	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %	Variação (p.p.)
Muito importante	381	14,8%	342	23,0%	+8,2
Importante	1.007	39,2%	664	44,6%	+5,4
Um pouco importante	365	14,2%	174	11,7%	-2,5
Nada importante	109	4,2%	67	4,5%	+0,3
Não sei	614	23,9%	213	14,3%	-9,6
Prefiro não responder	94	3,7%	29	1,9%	-1,8
Média (escala 1–4)*	2,89	—	3,03	—	+0,14
% Importante + Muito importante	—	54,0%	—	67,6%	+13,6
Total respostas (N)	2.570	100%	1.489	100%	—

*Excluindo "Não sei" e "Prefiro não responder" (N válido: 1.862 no PRÉ; 1.247 no PÓS).

Destacam-se os seguintes aspetos:

- Evolução claramente positiva: a percentagem de respostas "Importante" ou "Muito importante" subiu de 54,0% (PRÉ) para 67,6% (PÓS), um aumento de 13,6 pontos percentuais — o ganho mais expressivo entre as dimensões analisadas até agora;
- A média numa escala de 1 a 4 acompanha essa subida, de 2,89 para 3,03;
- Forte queda do "Não sei": de 23,9% para 14,3% (-9,6 p.p.), o maior recuo desta resposta observado nas perguntas comparadas — sinal de que a experiência direta no programa dá aos alunos uma base mais concreta para valorizar pessoalmente a sua participação.
- "Nada importante" mantém-se estável e baixo (4,2% → 4,5%), o que indica que o ganho de opinião definida se concentrou sobretudo do lado positivo, ao contrário do observado na importância para a escola.

Quando analisados as respostas em relação direta com a Tipologia de Ensino, a Natureza Jurídica das escolas e a respetiva área geográfica (**Anexo 2**) é de destacar:

- Todos os segmentos de Tipologia de Ensino evoluem positivamente: o Ensino Profissional lidera (60,6% → 76,7%), mas o Ensino Regular e Profissional tem o salto mais acentuado (45,2% → 72,7%, +27,5 p.p.);
- Ensino Privado e Ensino Público convergem: o Privado sobe mais (50,3% → 70,2%) e ultrapassa ligeiramente o Público (54,9% → 66,7%);
- Todas as 5 regiões (NUTS III) comuns às duas amostras registam subida; destaque para Oeste (56,5% → 81,6%, +25,1 p.p.) e Viseu Dão Lafões (57,9% → 71,4%). Grande Lisboa é a que mais evolui em termos absolutos face à sua base (49,0% → 60,1%), embora continue a ser a região com valores comparativamente mais baixos;
- Como nas comparações anteriores, a amostra do PÓS é 42% mais pequena do que a do PRÉ (1.489 vs. 2.570), pelo que a leitura deve ser feita ao nível de tendências agregadas;
- Ao contrário da importância percebida para a escola (relatório anterior, que ficou praticamente estável), a importância pessoal da participação regista uma evolução positiva clara e consistente em todos os segmentos analisados;
- A combinação de subida da média, subida do "Importante/Muito importante" e forte queda do "Não sei" aponta para um efeito de aprendizagem/valorização pessoal genuíno do programa, mais forte do que o efeito observado ao nível da perceção sobre a escola;
- O Ensino Regular e Profissional destaca-se pelo salto mais acentuado (+27,5 p.p.), e a região Oeste pelo maior ganho regional (+25,1 p.p.), sugerindo que vale a pena investigar o que correu particularmente bem nestes contextos para replicar boas práticas;

- Médio Tejo e Alentejo Central são as únicas combinações com médias praticamente estagnadas ou em ligeira queda, o que pode justificar uma atenção específica nestas regiões, à semelhança do que se observou noutras análises.

4.2 Importância para a escola

Resposta	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %	Variação (p.p.)
Muito importante	592	23,0%	356	23,9%	+0,9
Importante	1.033	40,2%	598	40,2%	0,0
Um pouco importante	331	12,9%	223	15,0%	+2,1
Nada importante	100	3,9%	68	4,6%	+0,7
Não sei	446	17,4%	222	14,9%	-2,5
Prefiro não responder	68	2,6%	22	1,5%	-1,1
Média (escala 1–4)*	3,03	—	3,00	—	-0,03
% Importante + Muito importante	—	63,2%	—	64,1%	+0,9
Total respostas (N)	2.570	100%	1.489	100%	—

*Excluindo "Não sei" e "Prefiro não responder" (N válido: 2.056 no PRÉ; 1.245 no PÓS).

Os resultados da pergunta em si mantêm-se os mesmos:

- Perceção global estável e ligeiramente positiva: a percentagem de respostas "Importante" ou "Muito importante" subiu de 63,2% (PRÉ) para 64,1% (PÓS), e a média numa escala de 1 a 4 manteve-se praticamente inalterada (3,03 → 3,00);
- Queda relevante do "Não sei": de 17,4% para 14,9%, sugerindo que a participação efetiva no programa ajudou os alunos a formar uma opinião mais definida sobre o tema;
- Ligeiro aumento das respostas "Nada importante" (3,9% → 4,6%), indicando também uma pequena polarização — quem passou a ter opinião não se moveu apenas para o lado positivo.

Quando cruzados os resultados com as variáveis de caracterização das escolas (**Anexo 3**) e muito embora nas comparações anteriores a amostra do PÓS é 42% mais pequena do que a do PRÉ (1.489 vs. 2.570), sobressaem os seguintes aspetos:

- Ensino Profissional é o segmento com maior evolução positiva: de 67,1% para 74,6% de respostas "Importante/Muito importante";
- Ensino Regular estagna/recua ligeiramente (63,8% → 62,0%), sendo o segmento mais numeroso e o que "puxa" a média global para baixo do potencial observado no Ensino Profissional;

- Ensino Privado regista a subida mais acentuada por natureza jurídica (61,4% → 66,7%), enquanto o Ensino Público se mantém praticamente estável (63,6% → 63,2%);
- Ao nível regional (NUTS III), destacam-se subidas na região Oeste (70,2% → 76,0%) e quedas em Grande Lisboa (59,0% → 57,2%) e, de forma mais acentuada, no Médio Tejo (72,6% → 54,1%).

4.3 Importância para a comunidade local

Resposta	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %	Variação (p.p.)
Muito importante	643	25,0%	328	22,0%	-3,0
Importante	1.044	40,6%	605	40,6%	0,0
Um pouco importante	293	11,4%	202	13,6%	+2,2
Nada importante	88	3,4%	82	5,5%	+2,1
Não sei	441	17,2%	243	16,3%	-0,9
Prefiro não responder	61	2,4%	29	1,9%	-0,5
Média (escala 1–4)*	3,08	—	2,97	—	-0,11
% Importante + Muito importante	—	65,6%	—	62,7%	-2,9
Total respostas (N)	2.570	100%	1.489	100%	—

*Excluindo "Não sei" e "Prefiro não responder" (N válido: 2.068 no PRÉ; 1.217 no PÓS).

Este é o único dos três indicadores já analisados que piora de PRÉ para PÓS:

- Ao contrário das duas dimensões analisadas anteriormente, aqui observa-se uma ligeira regressão: a percentagem de respostas "Importante" ou "Muito importante" desceu de 65,6% (PRÉ) para 62,7% (PÓS), -2,9 p.p;
- A média numa escala de 1 a 4 acompanha essa descida, de 3,08 para 2,97 — a maior queda de média entre as três dimensões já comparadas (para a escola, pessoal, e agora comunidade);
- O "Nada importante" sobe de 3,4% para 5,5% (+2,1 p.p.), o maior aumento desta resposta nas três comparações feitas até agora;
- O "Não sei" desce ligeiramente (17,2% → 16,3%), uma variação pequena face às quedas acentuadas observadas nas outras duas dimensões — sugerindo que a experiência do programa tem menor efeito a clarificar a opinião dos alunos sobre o impacto na comunidade do que sobre a escola ou sobre si próprios.

Ao compararmos os resultados com a Tipologia de Ensino, a sua Natureza Jurídica e a região do País (**Anexo 4**) é de salientar:

- Por Tipologia de Ensino, o Ensino Regular é o único segmento a recuar de forma consistente (65,5% → 61,2%); o Ensino Profissional mantém-se estável e positivo (70,0% → 71,4%);
- Por Natureza Jurídica, Público e Privado descem de forma semelhante (66,2% → 62,6% e 63,4% → 62,8%, respetivamente), aproximando os dois grupos no PÓS;
- A nível regional há divergência clara: Oeste (68,6% → 73,6%) e Alentejo Central (59,5% → 66,7%) melhoram, mas Médio Tejo tem uma queda acentuada (69,2% → 48,2%, -21,0 p.p.) e Grande Lisboa também recua (63,3% → 56,3%).

5. Perceção do fenómeno da corrupção em Portugal

5.1 Gravidade percecionada em Portugal

Indicador	PRÉ	PÓS	Variação (p.p.)
Gravidade da corrupção (1-4)	3.39	3.44	+0.05

A perceção de gravidade da corrupção em Portugal é elevada e estável nos dois momentos, com médias muito próximas (3.39 no PRÉ e 3.44 no PÓS, numa escala de 1 a 4). Este resultado indica que a preocupação dos alunos com o fenómeno já era alta antes da intervenção, e o programa não altera substancialmente esta perceção geral — o que é expectável, já que a perceção de gravidade tende a refletir também fatores externos ao programa (media, contexto social e político)

— **Anexo 5: Tabela 1.**

5.2 Conhecimento de casos de corrupção na comunidade

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Conhece casos (SIM)	46,3%	57,3%	+11,0
Não conhece (NÃO)	53,7%	42,7%	-11,0

A subida de mais de 11 pontos percentuais na proporção de alunos que declara ter conhecimento de casos de corrupção, falta de transparência ou falta de integridade na sua comunidade é um dos resultados mais relevantes desta análise. Esta subida pode indicar um efeito de sensibilização do programa: os alunos tornam-se mais atentos e capazes de identificar situações que, antes da participação nas atividades, poderiam não reconhecer ou associar ao conceito de corrupção.

Coerentemente, entre os alunos que respondem "Sim" a esta questão, a proporção que identifica a escola como uma das vias através das quais tomou conhecimento desses casos sobe de 26,2% (PRÉ) para 36,9% (PÓS) — um indício direto do papel do programa educativo na construção desta consciência.

5.3 Fontes de conhecimento (entre quem respondeu SIM)

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Notícias (TV, rádio, jornais)	65,9%	63,6%	-2,3
Redes sociais (Instagram, TikTok, etc.)	52,8%	55,0%	+2,2
Comentários de familiares ou amigos	50,4%	50,7%	+0,3
Internet (sites, blogs, YouTube, etc.)	41,9%	41,9%	0,0
Através da escola (professores, debates, etc.)	26,2%	36,9%	+10,7
Alguém envolvido contou diretamente	12,0%	12,4%	+0,4
Presenciou o caso pessoalmente	11,6%	11,1%	-0,5
Outra (resposta livre)	2,0%	1,2%	-0,8

A escola destaca-se como a fonte de conhecimento que mais cresce (+10,7 p.p.), o que é consistente com um efeito direto do programa educativo — os alunos passam a associar mais a escola como espaço onde tomam conhecimento destes temas, relativamente às fontes tradicionais (media, redes sociais) que se mantêm globalmente estáveis.

6. Familiaridade com o tema (escala 1 a 10)

Indicador	PRÉ	PÓS	Variação (p.p.)
Familiaridade com o tema (1-10)	5.28	6.13	+0.85

A familiaridade autodeclarada com o tema da corrupção regista o maior aumento entre todos os indicadores analisados (+0.85 pontos, numa escala de 1 a 10). Este resultado é um bom indicador de eficácia pedagógica do programa: os alunos terminam o ano letivo a sentir-se significativamente mais informados e confiantes sobre o tema do que no início.

Verifica-se uma deslocação clara da distribuição para a direita: os níveis baixos (1 a 4) perdem peso em todos os patamares, enquanto os níveis médio-altos (6 a 10) ganham peso em quase todos. Este é, entre todos os indicadores analisados, o que mostra o padrão de evolução mais consistente (**Anexo 6**).

7. Conhecimentos adquiridos

7.1 Afirmações identificadas como verdadeiras

Nesta questão de resposta múltipla, os alunos identificam, de entre um conjunto de afirmações, quais consideram verdadeiras. Em quase todas as afirmações corretas, a % de identificação sobe do PRÉ para o PÓS, e a % de "Não sei" desce (19,5% → 16,1%), sugerindo maior confiança e conhecimento sobre o tema:

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Varição (p.p.)
A falta de transparência potencia as práticas de corrupção	52,8%	57,9%	+5,1
A corrupção fragiliza a democracia	50,8%	55,2%	+4,4
As desigualdades económicas e sociais são uma causa da corrupção	51,1%	54,9%	+3,8
Os indivíduos constroem a sua própria definição de corrupção	40,1%	40,6%	+0,5
A perceção sobre corrupção em Portugal tem vindo a melhorar	21,8%	25,3%	+3,5
Existe apenas uma definição de corrupção — a da lei	14,2%	13,0%	-1,2
Os níveis de corrupção são mais elevados no norte da Europa	11,4%	12,2%	+0,8
Não sei	19,5%	16,1%	-3,4
Prefiro não responder	8,6%	7,9%	-0,7

7.2 Instituições de combate e prevenção da corrupção identificadas

Também aqui se observa um aumento geral na identificação correta das instituições nacionais e europeias com missão de combate à corrupção, e uma redução da opção "Não sei" (36,8% → 29,8%):

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Varição (p.p.)
Grupo de Estados contra a Corrupção (GRECO)	48,8%	51,9%	+3,1
Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC)	47,3%	51,3%	+4,0
Ministério Público – DCIAP	34,0%	39,1%	+5,1
Câmaras Municipais	11,3%	15,3%	+4,0
Juntas de Freguesia	8,4%	11,4%	+3,0
Associações desportivas	6,0%	8,2%	+2,2
Não sei	36,8%	29,8%	-7,0
Prefiro não responder	8,1%	8,9%	+0,8

"Câmaras Municipais", "Juntas de Freguesia" e "Associações desportivas" são distratores (não têm a prevenção/combate à corrupção como missão principal); o seu crescimento merece atenção, ainda que sem alterar a hierarquia das instituições corretamente identificadas.

7.3 Fatores de prevenção da corrupção identificados

Na identificação de fatores que contribuem para a prevenção da corrupção, os três fatores mais estruturais (transparência, formação e monitorização independente) registam subidas consistentes, e a opção "Não sei" desce de 25,1% para 21,1%:

Fator	PRÉ — N	PRÉ — %	PÓS — N	PÓS — %	Variação (p.p.)
Valorização da formação escolar/profissional em ética e integridade	1.205	46,9%	782	52,5%	+5,6
Criação de mecanismos mais transparentes	1.146	44,6%	779	52,3%	+7,7
Implementação de mecanismos de monitorização/avaliação independentes	898	34,9%	601	40,4%	+5,5
Existência de leis altamente repressivas	709	27,6%	441	29,6%	+2,0
Pouco envolvimento das autoridades políticas e judiciais	422	16,4%	223	15,0%	-1,4
Pouco envolvimento da sociedade civil na vida pública	356	13,9%	218	14,6%	+0,7
Não sei	645	25,1%	314	21,1%	-4,0
Prefiro não responder	231	9,0%	129	8,7%	-0,3
Média de fatores selecionados (excl. Não sei/Prefiro)*	1,84	—	2,04	—	+0,20
Total respondentes (N)	2.570	—	1.489	—	—

*Cada respondente pode selecionar entre 0 e 4 fatores substantivos, pelo que os totais das % não somam 100%.

Ao contrário das dimensões analisadas anteriormente (escalas de 1 a 4), esta pergunta mede conhecimento/perceção sobre fatores de prevenção, pelo que a comparação foi feita através da percentagem de inquiridos que selecionaram cada fator. Desta análise decorrem os seguintes resultados:

- O fator mais associado à ação do próprio programa — formação escolar em ética, transparência e integridade — regista o maior crescimento absoluto entre os fatores de prevenção (+5,6 p.p.), o que reforça a coerência entre o conteúdo do programa e a evolução das respostas dos alunos;
- O aumento generalizado no reconhecimento de fatores de prevenção corretos: todos os 4 fatores genuínos de prevenção (transparência, formação, monitorização/avaliação, leis) sobem de PRÉ para PÓS, com destaque para "criação de mecanismos mais transparentes" (44,6% → 52,3%, +7,7 p.p.) e "implementação de mecanismos de monitorização e avaliação independentes" (34,9% → 40,4%, +5,5 p.p.);

- A média de fatores de prevenção selecionados por aluno sobe de 1,84 para 2,04, indicando um conhecimento mais amplo e não apenas uma opinião mais polarizada num único fator;
- O "Não sei" desce de 25,1% para 21,1% (-4,0 p.p.), consistente com o padrão de outras perguntas: a participação no programa reduz a indefinição de opinião/conhecimento;
- "A valorização da formação escolar e profissional em matéria de ética, transparência e integridade" é a opção mais escolhida em ambos os momentos e a que mais cresce em termos absolutos (46,9% → 52,5%), o que é coerente com o próprio objetivo do programa (educação para a integridade);
- As duas opções "distratoras" que descrevem causas do problema em vez de soluções — "pouco envolvimento da sociedade civil" e "pouco envolvimento das autoridades políticas e judiciais" — mantêm-se relativamente estáveis e são as menos selecionadas em ambos os momentos, o que sugere que os alunos distinguem bem fatores de prevenção de causas do problema.

Ao compararmos os resultados quanto à Tipologia de Ensino, Natureza Jurídica das escolas e respetiva localização geográfica (**Anexo 7**) destacam-se os seguintes pontos:

- Por Tipologia de Ensino, o Ensino Regular tem o maior ganho na média de fatores selecionados (1,86 → 2,12); o Ensino Profissional mantém a média mais baixa nos dois momentos;
- Ensino Privado destaca-se com a maior evolução: média de fatores sobe de 1,91 para 2,31 e o "Não sei" cai quase para metade (23,5% → 13,7%), superando claramente o Ensino Público nesta dimensão no PÓS;
- Todas as regiões comuns (NUTS III) sobem na média de fatores selecionados; Oeste regista o valor mais alto no PÓS (2,22) e também a menor taxa de "Não sei" (16,0%);
- Como nas comparações anteriores, a amostra do PÓS é 42% mais pequena do que a do PRÉ (1.489 vs. 2.570), pelo que a leitura deve ser feita ao nível de tendências agregadas.

Ao contrário das perguntas de escala anteriores (importância pessoal, para a escola, para a comunidade), esta pergunta de conhecimento mostra um resultado consistentemente positivo em todas as dimensões: mais fatores corretos identificados, menos "Não sei", em praticamente todos os segmentos. Isto sugere que o programa tem um efeito de aprendizagem mais robusto e transversal ao nível do conhecimento concreto sobre prevenção da corrupção do que ao nível da perceção subjetiva de importância, que é mais sensível a fatores contextuais (região, tipo de escola). O Ensino Privado destaca-se pela evolução mais acentuada — maior média de fatores e maior queda do "Não sei" — o que pode justificar identificar boas práticas usadas nestas escolas. Viseu Dão Lafões e Alentejo Central partiam de níveis de "Não sei" muito altos no PRÉ (>39%) e registam das maiores reduções relativas, o que é um sinal positivo de recuperação nestas regiões,

ao contrário do padrão de regressão observado noutras dimensões (nomeadamente no Médio Tejo). Recomenda-se continuar a reforçar particularmente os conteúdos sobre monitorização/avaliação independente e leis, que são os fatores com taxas de reconhecimento mais baixas, mesmo após o programa.

8. Conclusões e recomendações

8.1 Principais conclusões

- O programa está associado a uma evolução positiva quanto ao conhecimento e consciência sobre o fenómeno da corrupção — familiaridade autopercecionada, identificação de instituições e de fatores de prevenção — entre o início e o fim do ano letivo.
- Mais alunos reconhecem casos na sua comunidade, sentem-se mais familiarizados com o tema, e identificam melhor afirmações corretas, instituições e fatores de prevenção;
- O reconhecimento do valor pessoal da participação cresce mais do que o reconhecimento do seu valor para a escola ou para a comunidade, sugerindo que o impacto mais imediato do programa é ao nível individual - um sinal de que a comunicação do impacto coletivo do programa pode ser reforçada;
- O papel da escola como fonte de conhecimento sobre corrupção reforça-se claramente do PRÉ para o PÓS, o que é um indicador direto de eficácia da intervenção educativa através do programa RED;
- A perceção de gravidade da corrupção em Portugal mantém-se elevada e estável, o que é consistente com o facto de esta perceção depender também de fatores externos ao programa;
- Persistem níveis elevados de "Não sei" em várias perguntas de conhecimento (entre 16% e 30% consoante a pergunta), indicando que, apesar da melhoria, uma parte substancial dos alunos continua sem literacia consolidada sobre o tema;
- A comparação está condicionada por diferenças de composição da amostra entre ondas (menos escolas e mais participantes recorrentes na onda final), pelo que os valores absolutos de variação devem ser lidos com prudência;
- O perfil de escolas, localização geográfica (NUTS) e ano de escolaridade dos respondentes é globalmente semelhante entre o PRÉ e o PÓS, o que reforça a comparabilidade das duas amostras;
- 12 escolas responderam apenas ao inquérito PRÉ (sem registo no PÓS), o que poderá refletir interrupção da participação, calendário da atividade nessas escolas ou dificuldades na recolha de respostas finais — recomenda-se acompanhamento direto junto destes estabelecimentos.

8.2 Recomendações

- Considerar a introdução de um identificador anónimo por aluno para permitir comparações emparelhadas (painel) em edições futuras, reduzindo o efeito de composição de amostra;
- Reforçar conteúdos sobre instituições de combate à corrupção menos reconhecidas (DCIAP, Juntas de Freguesia como não-relevantes) e sobre fatores de prevenção com menor identificação (monitorização independente, envolvimento da sociedade civil);
- Investigar as causas da quebra de participação de escolas entre a onda PRÉ e a onda PÓS (14 escolas sem resposta na onda final), de forma a manter a representatividade regional do programa;
- Aproveitar o crescimento da escola como fonte de informação para reforçar ainda mais atividades letivas dedicadas ao tema, dado ser o canal onde o programa tem visivelmente mais impacto direto;
- Manter a monitorização com o mesmo desenho de questionário em edições futuras, para consolidar uma série temporal comparável ano a ano.

ANEXO 1 - Valor percebido do programa**Tabela 1 - Segmentação por Tipologia de Ensino**

Tipologia de Ensino	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Regular	1.821	3,02	63,8%	1.199	2,95	62,0%
Ensino Profissional	434	3,06	67,1%	189	3,22	74,6%
Ensino Regular e Profissional	299	3,02	52,5%	88	3,09	67,0%
Ens. Regular, Profiss. e Artístico	15	3,64	93,3%	13	3,50	84,6%

Tabela 2 - Segmentação por Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Público	2.066	3,04	63,6%	1.123	3,01	63,2%
Ensino Privado	503	3,00	61,4%	366	2,97	66,7%

Tabela 3 - Segmentação por Região (NUTS III, regiões comuns com maior volume)

Região (NUTS III)	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Grande Lisboa	859	2,94	59,0%	659	2,89	57,2%
Oeste	191	2,99	70,2%	125	3,23	76,0%
Médio Tejo	146	3,09	72,6%	85	2,83	54,1%
Viseu Dão Lafões	145	3,12	66,2%	112	3,07	68,8%
Alentejo Central	121	3,01	62,0%	63	3,04	66,7%

ANEXO 2 - Importância pessoal

Tabela 1 - Segmentação por Tipologia de Ensino

Tipologia de Ensino	PRÉ — N	PRÉ Média —	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média —	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Regular	1.821	2,86	53,6%	1.199	2,99	65,6%
Ensino Profissional	434	2,99	60,6%	189	3,20	76,7%
Ensino Regular e Profissional	299	2,88	45,2%	88	3,13	72,7%
Ens. Regular, Profis. e Artístico	15	3,54	86,7%	13	3,17	76,9%

Tabela 2 - Segmentação por Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	PRÉ — N	PRÉ Média —	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média —	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Público	2.066	2,90	54,9%	1.123	3,03	66,7%
Ensino Privado	503	2,83	50,3%	366	3,02	70,2%

Tabela 3 - Segmentação por Região (NUTS III, regiões comuns com maior volume)

Região (NUTS III)	PRÉ — N	PRÉ Média —	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média —	PÓS — % Import.+M.Import.
Grande Lisboa	859	2,80	49,0%	659	2,95	60,1%
Oeste	191	2,85	56,5%	125	3,20	81,6%
Médio Tejo	146	2,91	59,6%	85	2,85	62,4%
Viseu Dão Lafões	145	2,93	57,9%	112	3,08	71,4%
Alentejo Central	121	2,97	50,4%	63	2,86	57,1%

Regiões limitadas às 5 com maior N comum aos dois inquéritos, para garantir comparabilidade estatística mínima.

ANEXO 3 - Importância para a escola**Tabela 1 - Segmentação por Tipologia de Ensino**

Tipologia de Ensino	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — Import.+M.Import. %	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — Import.+M.Import. %
Ensino Regular	1.821	3,02	63,8%	1.199	2,95	62,0%
Ensino Profissional	434	3,06	67,1%	189	3,22	74,6%
Ensino Regular e Profissional	299	3,02	52,5%	88	3,09	67,0%
Ens. Regular, Profis. e Artístico	15	3,64	93,3%	13	3,50	84,6%

Tabela 3 — Segmentação por Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — Import.+M.Import. %	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — Import.+M.Import. %
Ensino Público	2.066	3,04	63,6%	1.123	3,01	63,2%
Ensino Privado	503	3,00	61,4%	366	2,97	66,7%

Tabela 4 — Segmentação por Região (NUTS III, regiões comuns com maior volume)

Região (NUTS III)	PRÉ — N	PRÉ — Média	PRÉ — Import.+M.Import. %	PÓS — N	PÓS — Média	PÓS — Import.+M.Import. %
Grande Lisboa	859	2,94	59,0%	659	2,89	57,2%
Oeste	191	2,99	70,2%	125	3,23	76,0%
Médio Tejo	146	3,09	72,6%	85	2,83	54,1%
Viseu Dão Lafões	145	3,12	66,2%	112	3,07	68,8%
Alentejo Central	121	3,01	62,0%	63	3,04	66,7%

Regiões limitadas às 5 com maior N comum aos dois inquéritos, para garantir comparabilidade estatística mínima.

ANEXO 4 - Importância para a comunidade local**Tabela 1 — Segmentação por Tipologia de Ensino**

Tipologia de Ensino	PRÉ — N	PRÉ Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Regular	1.821	3,08	65,5%	1.199	2,94	61,2%
Ensino Profissional	434	3,09	70,0%	189	3,09	71,4%
Ensino Regular e Profissional	299	3,12	59,9%	88	3,03	61,4%
Ens. Regular, Profis. e Artístico	15	3,21	80,0%	13	3,25	76,9%

Tabela 2 — Segmentação por Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	PRÉ — N	PRÉ Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Ensino Público	2.066	3,09	66,2%	1.123	2,99	62,6%
Ensino Privado	503	3,08	63,4%	366	2,90	62,8%

Tabela 3 — Segmentação por Região (NUTS III, regiões comuns com maior volume)

Região (NUTS III)	PRÉ — N	PRÉ Média	PRÉ — % Import.+M.Import.	PÓS — N	PÓS Média	PÓS — % Import.+M.Import.
Grande Lisboa	859	3,04	63,3%	659	2,91	56,3%
Oeste	191	3,03	68,6%	125	3,16	73,6%
Médio Tejo	146	3,12	69,2%	85	2,74	48,2%
Viseu Dão Lafões	145	3,10	69,7%	112	3,12	70,5%
Alentejo Central	121	3,06	59,5%	63	3,06	66,7%

Regiões limitadas às 5 com maior N comum aos dois inquéritos, para garantir comparabilidade estatística mínima.

ANEXO 5 – Perceção do fenómeno da corrupção em Portugal**Tabela 1 - Gravidade percecionada em Portugal**

Categoria	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Nada grave	1,6%	1,2%	-0,4
Um pouco grave	8,1%	7,9%	-0,2
Grave	32,8%	31,6%	-1,2
Muito grave	45,0%	50,6%	+5,6
Não sei	9,7%	7,1%	-2,6
Prefiro não responder	2,8%	1,5%	-1,3

ANEXO 6 - Familiaridade com o tema (escala 1 a 10)

Nível de familiaridade	Pré (%)	Pós (%)	Variação (p.p.)
Nível 1	9,7%	5,2%	-4,5
Nível 2	4,6%	2,2%	-2,4
Nível 3	8,6%	4,8%	-3,8
Nível 4	9,9%	8,3%	-1,6
Nível 5	22,5%	17,7%	-4,8
Nível 6	13,1%	14,0%	+0,9
Nível 7	14,0%	20,1%	+6,1
Nível 8	9,5%	14,8%	+5,3
Nível 9	2,6%	5,0%	+2,4
Nível 10	5,5%	7,9%	+2,4

ANEXO 7 - Fatores de prevenção da corrupção identificados

Tabela 1 — Segmentação por Tipologia de Ensino

Tipologia de Ensino	PRÉ — N	PRÉ — Méd. fatores	PRÉ — % Não sei	PÓS — N	PÓS — Méd. fatores	PÓS — % Não sei
Ensino Regular	1.821	1,86	25,8%	1.199	2,12	20,4%
Ensino Profissional	434	1,59	24,4%	189	1,66	26,5%
Ensino Regular e Profissional	299	2,04	22,7%	88	1,85	21,6%
Ens. Regular, Profis. e Artístico	15	2,87	0,0%	13	1,62	7,7%

Tabela 2 — Segmentação por Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	PRÉ — N	PRÉ — Méd. fatores	PRÉ — % Não sei	PÓS — N	PÓS — Méd. fatores	PÓS — % Não sei
Ensino Público	2.066	1,82	25,5%	1.123	1,96	23,5%
Ensino Privado	503	1,91	23,5%	366	2,31	13,7%

Tabela 3 — Segmentação por Região (NUTS III, regiões comuns com maior volume)

Região (NUTS III)	PRÉ — N	PRÉ — Méd. fatores	PRÉ — % Não sei	PÓS — N	PÓS — Méd. fatores	PÓS — % Não sei
Grande Lisboa	859	1,84	21,5%	659	2,06	22,6%
Oeste	191	1,95	19,9%	125	2,22	16,0%
Médio Tejo	146	1,91	30,8%	85	2,13	22,4%
Viseu Dão Lafões	145	1,60	41,4%	112	2,10	23,2%
Alentejo Central	121	1,68	39,7%	63	2,00	22,2%

Regiões limitadas às 5 com maior N comum aos dois inquéritos, para garantir comparabilidade estatística mínima.